

Discurso do Presidente da República da Guatemala
Sua Excelência o Senhor Álvaro Colom Caballeros
Inauguração da 3ª Conferência Mundial do Café
Guatemala, 26 de fevereiro de 2010

Saudações protocolares.

Em primeiro lugar, quero dar as boas-vindas a nosso país, esta flor do café que enfeita a cintura das Américas. Para o Estado e o povo da Guatemala, é uma honra e um privilégio que esta Conferência esteja se realizando em nosso território, onde, desde a chegada do café da África em 1703, começou um processo de desenvolvimento de um setor que, por muitíssimos anos, foi a base do desenvolvimento da Guatemala. Hoje ao lado do café estão outros produtos, mas por muitíssimos anos ele foi o produto-base da economia guatemalteca.

Mil obrigados. Quero agradecer especialmente à Anacafé ter aceitado este desafio, esta responsabilidade de co-organizar esta Conferência sobre “Café para o futuro: rumo a um setor cafeeiro sustentável”. Eu poderia dizer que, em meus anos de percorrer as comunidades da Guatemala, o café se mostrou um produto que está quase em nossas veias. Abençoam a Guatemala muitíssimos microclimas, oito regiões cafeeiras e, com efeito, a diversidade de alturas e de terrenos e terra que permitem uma grande variedade de café – e isso tem contribuído para a melhoria de nosso país.

Creio que meus assessores vão outra vez se preocupar com o fato de que não estou lendo, mas realmente o café é algo que quase circula em nossas veias, é nosso alimento, e temos a bênção de que na cafeicultura trabalham mais de 400.000 pessoas, ou seja, 7% de nossa população economicamente ativa. Ele é um produto de grande diversidade e, por isso, a Guatemala se regozija e se sente honrada de receber todos os senhores, de muitíssimas partes do mundo, mais de 1.200 pessoas inscritas, e esse número poderá chegar a 1.500. Agradeço-lhes estarem aqui nesta flor do café na cintura das Américas. Também agradeço àqueles pioneiros do café – eu conheci propriedades ali nas entranhas do Quiché em que maquinaria de benefício de café chegou no início do século passado, transportada no lombo de mulas: no lombo de 600 mulas foi trazida a maquinaria de benefício da fazenda La Perla, para além das entranhas de Chajul.

Dá-me gosto ver como as cooperativas de café progrediram na Guatemala. O pequeno e médio produtor constituem um setor – e, creio que este seja um setor que se divide com o turismo por todos os lados – do tipo rastelo e não enxadão, e é um rastelo compartilhado por todo o país e por todas as comunidades.

Quero particularmente agradecer a presença do Senhor Secretário-Geral da UNCTAD, do Senhor Diretor-Gerente do Fundo Comum para os Produtos Básicos, de Dom Ricardo Villanueva, Presidente da Anacafé e de Dom Néstor Osorio, a quem tive a honra de conhecer nestes meses de organização – e bem-vindos à Guatemala.

O café é teve uma evolução importantíssima. A crise que houve no início do milênio teve graves repercussões em muitos países, em particular nos países dependentes do café como a Guatemala. Mas essa crise – e fui sempre da opinião de que crise não é necessariamente uma desgraça; pode ser uma oportunidade, e foi o que sucedeu no setor cafeeiro da Guatemala, embora, pelo que aprendi na organização e com as informações desta Conferência, o mundo todo tenha sido afetado – essa crise, a nível mundial, levou a um aperfeiçoamento do setor, que se tornou mais competitivo.

A Guatemala já não exporta apenas café em pergaminho, mas agora exporta café torrado; agora possui uma indústria verdadeiramente concatenada, que gera um valor agregado significativo para o país, e creio que a crise provocou essa consolidação de organizações tanto a nível nacional quanto mundial.

A Sessão Nacional do Café da Guatemala foi fundada um ano e meio antes que a Organização Internacional do Café, na verdade conduzindo ao Convênio Internacional do Café e a esta Organização, que hoje permite a todos os produtores e compradores compartilhar esta Conferência e tirar benefícios mútuos.

O ano passado não foi um bom ano. Foi um ano complicado pela crise financeira e por numerosas circunstâncias, mas graças a Deus não chegamos onde a crise do café dos anos 2000, 2001 e 2002 nos havia levado – porque isso teria tornado a situação ainda mais difícil.

Felizmente, na crise do ano passado, o café demonstrou grande resiliência, obtida graças aos esforços de milhares e milhares de produtores, exportadores e importadores. Creio que ele teve quase quatro anos de grande expansão e de importante valor agregado. Através de diálogo com os amigos cafeicultores, eu – que não sou cafeicultor, mas que tomo café sem produzir café – tenho visto que foi realmente devido a essa articulação, a essa mística que se desenvolveu, que projetos que compartilhamos com a Anacafé, com o Foncafé, trouxeram benefícios em San Pablo e em San Marcos, que pude ver, e a transformação, que também pude ver, das cadeias produtivas de café. Essa é a beleza do café.

A Guatemala exporta 4,7 milhões de sacas. Somos o quinto país exportador, e 40% de nossas exportações agrícolas são de café, que ocupa 7% de nossa população economicamente ativa, como mencionei anteriormente, e temos oito regiões de café. Não sei de quanto tempo os senhores participantes vão dispor para conhecer toda a Guatemala, mas a Guatemala é um país mágico, um país que nos leva ao coração do mundo Maia. Temos 23 culturas, temos uma infinidade de microclimas, temos altura, temos terras baixas, temos água, temos de tudo – e hoje temos a honra de recebê-los aqui.

E algo que me chamou a atenção no convívio com a Anacafé – e há representantes do Governo na Anacafé – é essa luta permanente, essa batalha permanente com a competitividade. Não há tamanho de produtor, o pequeno, o médio e o grande estão todos

trabalhando por essa competitividade do café, e para mim foi motivo de grande e sincero orgulho ver como, numa ocasião em que estive em visita oficial a Taiwan e no mesmo hotel, havia um grupo de cafeicultores guatemaltecos vendendo café gourmet, mas o que me deu maior prazer, além de me encontrar com guatemaltecos em terras tão longínquas, foi o bom negócio que eles estavam fazendo. Eles estavam contentes e, na Guatemala, quando se vê um empresário contente, é porque ele vai bem, e isso me faz crer que a indústria de café é uma indústria importante.

O café evoluiu, e não sei se o que vou narrar é lenda ou realidade, mas algumas pessoas me dizem que sim, que na realidade dois guatemaltecos desenvolveram o café solúvel. Isso foi em 1910, no país, mas ele não foi patenteado; os guatemaltecos em questão eram os senhores Lehnhoff e Cararrusa. Enfim, a Guatemala está contente, está alegre e se sente privilegiada de os receber aqui hoje.

Creio que há amigos que vêm da África. Eu quero agradecer à África dois aportes importantes à Guatemala. O primeiro deles é o café. Sei que existe uma controvérsia sobre se a origem dele foi a Etiópia ou o Iêmen. Não sabemos, mas o primeiro café surgiu na África, e por isso agradecemos ao continente, pois o café, desde 1703, é importante para nosso país.

E o segundo aporte é algo que os senhores vão ouvir hoje no coquetel: a marimba. Há historiadores que ainda não reconhecem que ela é africana, mas é. A marimba também é o espírito do guatemalteco, o espírito de nossas culturas Maias, e hoje à tarde, no coquetel, os senhores vão ouvir a primeira canção, e a primeira melodia que se chama “Flor do Café”, e é uma melodia histórica, do lendário da Guatemala, porque o café é uma lenda na Guatemala, ao lado de constituir uma realidade e um produto que deu vida, bem-estar, emprego e estabilidade econômica ao país.

A todos os senhores produtores de café, aos compradores que aqui estão hoje, em nome do Governo e do povo da Guatemala digo muito obrigado – porque o café é uma indústria organizada, quase globalizada – pedindo a Deus que mantenha seu crescimento de mercado, pedindo a Deus que mantenha este espírito que leva a partilhar e não necessariamente a competir, reconhecendo, ao invés, que partilhar é competir melhor e ter melhores mercados.

Eu quero novamente agradecer ao Néstor por esta gestão junto à Anacafé, mas especialmente à Organização Internacional do Café, que deu à Guatemala o privilégio, a honra de recebê-los neste território, que, como lhes dizia, é mágico, é realmente um país que quer sair de seus problemas, e quer construir com base em suas potencialidades. Que Deus bendiga a todos os participantes, e que tenham uma excelente Conferência, e que tenham os resultados que todos e cada um esperamos. Muitíssimo obrigado.